



A Relação de Casamento

— C. H. SPURGEON —



A Relação de Casamento

C. H. Spurgeon

Traduzido do original em Inglês
The Relationship of Marriage
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 13
By C. H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Camila Rebeca Teixeira
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Novembro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Relação de Casamento

(Sermão Nº 762)

Pregado por C. H. Spurgeon,
No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor;
pois eu vos desposei...” (Jeremias 3:14)**

Estas são palavras graciosas — um grato anódino para uma consciência perturbada. Tal conforto singular é apropriado para animar a alma, e colocar o mais brilhante tom em todas as suas perspectivas. A pessoa a quem isso é dirigido tem uma posição eminentemente feliz. Satanás estará muito ocupado com você, crente em Cristo, esta noite. Ele dirá: “Que direito você tem de acreditar que Deus é casado com você?”. Ele irá lembrá-lo de suas imperfeições e da frieza de seu amor, e talvez do estado de retrocesso do seu coração. Ele dirá: “Ora, com tudo isso sobre você, você pode ser presunçoso o suficiente para reivindicar união com o Filho de Deus? Você pode se aventurar a esperar que haverá qualquer casamento entre você e o Santo?”. Ele dirá a você, como se ele fosse um advogado da santidade, que não é possível que tal pessoa como você sente que é, possa realmente ser um participante de tão precioso e especial privilégio como ser casado com o Senhor.

Que isto seja suficiente para uma resposta a todas essas sugestões: o texto é encontrado dirigido não para o Cristão em um estado de florescimento de coração, não para os crentes no Monte Tabor, transfigurados com Cristo, e não a uma cônjuge casta e justa, e que senta-se sob o estandarte do amor, banquetecendo-se com o seu Senhor; mas os destinatários são aqueles que são chamados de “filhos rebeldes”. Deus fala à Sua igreja em seu mais baixo e abjeto estado, e embora Ele não deixa de repreender o seu pecado, lamenta-o e a faz lamentá-lo também, mas ainda assim, em tal condição, Ele diz a ela: “Eu vos desposei”. Oh! é por graça que Ele Se casasse com qualquer um de nós, mas é graça em seu mais alto grau, é o oceano de graça em sua maré alta, que Ele fale, assim aos “filhos rebeldes”. Que Ele fale em notas de amor a qualquer um da raça caída de Adão é “extremamente estranho, é maravilhoso”, mas que Ele escolha aqueles que se comportaram traiçoeiramente para com Ele, que viraram as costas para Ele e não o rosto, que portaram-se falsamente com Ele, embora, sejam Seus próprios, e dize-lhes: “Eu vos desposei”, isso é uma doçura de amor além do que poderíamos supor ou imaginar. Ouve, ó céus, e admire-

se, ó terra, que todo coração com discernimento irrompa em cântico, sim, que cada mente humilde bendiga e louve a condescendência do Altíssimo! Animaí-vos, pobres corações abatidos. Aqui há doce estímulo para alguns de vocês que estão deprimidos e desconsolados, e sentam-se sozinhos, tirem águas vivas deste poço. Não deixe que o barulho dos arqueiros o mantenham distante do lugar onde se retira água.

Não tema que você venha a ser amaldiçoado, enquanto você está aguardando a bênção. Se você temer, apenas confie em Jesus, se você tem apenas um interesse vital nAquele Senhor uma vez humilhado, agora exaltado, venha com santa ousadia ao texto, e qualquer que seja o conforto que haja aqui, receba-o e se alegre nele. Para esta finalidade, vamos considerar atentamente a relação da qual se fala aqui e diligentemente investiguemos o quanto estamos experimentalmente familiarizados com ela.

I. Ao considerar a relação da qual se fala aqui, você observará que a relação de casamento, embora seja extremamente próxima, não provém de nascimento.

1. O casamento não é uma relação de consanguinidade original. É contraída entre duas pessoas que possivelmente, durante a primeira parte de suas vidas, eram inteiramente estranhas uma à outra; eles podem apenas ter raramente olhado um ao outro face a face, exceto durante poucos meses que antecedem o seu casamento. As famílias podem não ter nenhum conhecimento anterior uma da outra, eles podem ter vivido longe como antípodas. Um pode ter sido opulento e ter posse de vastos domínios, e o outro pode ter sido pobre e vivido em circunstâncias difíceis. Genealogias não o regulam: as disparidades não o impedem. A relação não é por nascimento natural, mas por acordo voluntário ou aliança. Essa é a relação que existe entre o crente e Deus.

Seja qual for a relação que havia originalmente entre Deus e o homem, foi quebrada e extinta pela Queda. Nós éramos alienados, estranhos e estrangeiros, estávamos longe de Deus pelas nossas más obras. Desde então não tivemos mais nenhuma relação com o Altíssimo; fomos banidos de Sua presença como traidores de Seu trono, como criminosos condenados que haviam se revoltado contra Seu poder. Entre as nossas almas e Deus não poderia haver comunhão. Ele é luz e nós somos trevas. Ele é a santidade e somos pecado. Ele é o Céu, e nós somos muito mais semelhantes ao Inferno. NEle existe grandeza consumada, e nós somos débeis insignificantes. Ele enche todo o mundo com a Sua força, e, quanto a nós, somos as criaturas de um dia, que de nada sabemos e que somos

esmagados pela traça. Há um abismo entre os dois. Deus e um pecador é algo terrível de se contemplar.

Há uma grande diferença entre Deus e a criatura, mesmo quando a criatura é pura, mas entre Deus e a criatura caída, oh! onde está aquele que pode medir a infinita distância? Onde haveria um meio de alguma vez superar tão terrível abismo, a menos que o Senhor Jesus o tivesse encontrado em Sua própria Pessoa e em Sua própria paixão? Como poderíamos alguma vez perceber o propósito infinito, a menos que tivesse sido revelado a nós como um fato consumado, pelo qual Ele nos reconciliou e nos trouxe em comunhão conSigo mesmo, a ponto de sermos casados com Ele?

Agora, Cristão, apenas contemple o que você era e a família degradada a que pertencia, para que você pode magnificar as riquezas da Sua graça, que abraçaram você em sua baixeza, e tem assim unido a Si mesmo em todas as promessas de um marido, de modo Ele diz: “Eu vos desposei”. O que você era? É um catálogo sombrio dos abomináveis transgressores aquele que o apóstolo dá na primeira epístola aos Coríntios (6:9, 11); eu me abstenho de um recital dos imundos vícios, no final do qual ele diz: “mas vós fostes lavados, mas fostes santificados”. Nesses crimes que ele enumera, muitos de nós tínhamos uma quota, ou melhor, todos nós! Quem era nosso pai e a casa que de nosso pai? Qual era o nosso objetivo de vida? Qual era a nossa prática? Quais eram os nossos desejos? Quais eram as nossas inclinações? Eles eram terrenos, baixos, infernais. Nós estávamos distantes de Deus, e nós amávamos essa distância também. Mas o Senhor Jesus tomou sobre Si a nossa natureza, sobre Ele o Senhor colocou a iniquidade de todo o Seu povo. E porquê? Não apenas para nos salvar da ira vindoura, mas para que, sendo salvos da nossa degradação, por meio de Sua expiação, e sendo santificados e encontrados pelo poder do Espírito, tivéssemos uma relação estabelecida entre nós e Deus que não foi formada por natureza, mas que foi obtida e consumada por Sua maravilhosa graça. Ao Senhor demos graças nesta noite, enquanto nós nos lembramos do abismo onde estávamos caídos, e chamemos a atenção para o fato de que agora estamos unidos a Ele em laços de sangue e cordas de amor.

2. A união de casamento é o resultado de escolha. Qualquer exceção a esta regra que seja invocada, é nula na razão, porque surge da loucura e transgressão: não deve haver nenhuma exceção. Absolutamente não pode ser considerado um casamento verdadeiro se não houve uma escolha de cada parte. Mas, certamente, se o Senhor nosso Deus é casado conosco, e somos casados com Deus, a escolha é mútua. A primeira escolha é de Deus. Essa escolha foi feita, cremos, antes da fundação do mundo:

*“Muito antes dos refulgentes raios de sol
Inicialmente repelirem as sombras da escuridão,
Eles, em Seu seio sagrado repousavam
Amados com um amor eterno.”*

Deus nunca começou a amar o Seu povo. Seria impossível para a mente espiritual entreter um pensamento tão indigno. Ele os viu pelas lentes de Seus decretos; Ele viu-os de antemão, com o Seu olhar de presciência, na massa da criação, todos caídos e arruinados; mas ainda assim Ele olhou para eles, apiedou-Se deles e amou-os, elegeu-os e separou-os. “Eles serão meus”, diz o Senhor. Aqui estamos todos de acordo; e devemos ser todos de acordo sobre o segundo ponto, ou seja, que nós também escolhemos o nosso Deus.

Irmãos, nenhum homem é salvo contra a sua vontade. Se alguém dissesse que foi salvo contra a sua vontade, seria uma prova de que ele não foi salvo de modo nenhum; pois, relutância ou indiferença revelam uma alienação completa de todas as afeições do coração. Se a vontade ainda está estabelecida contra Deus, então, todo o homem é provado estar em inimizade contra Ele. Por natureza, nós não escolhemos Deus, por natureza, recalcitramos contra a Sua lei e recusamos o Seu domínio. Mas, não está escrito: “Meu povo será voluntário no dia do meu poder” [Salmos 110:3]? Você não entende como, sem qualquer violação de sua livre agência, Deus usou argumentos e motivos adequados, de modo a influenciar o seu entendimento? Através de nosso entendimento, a nossa vontade é convencida e nossas almas são atraídas espontaneamente.

Em seguida, abaixamos as armas de nossa rebelião e nos humilhamos ao pé do estrado do Altíssimo; e agora nós livremente escolhemos aquilo que uma vez perversamente abominávamos. Você, Cristão, neste mesmo momento, não escolhe a Cristo com todo seu coração para ser o seu Senhor e Salvador? Se fosse colocado diante de você mais uma vez escolher se você amará o mundo ou amará a Cristo, você não diria: “Oh! O meu Amado é melhor para mim do que dez mil mundos! Ele atrai todo o meu amor, absorve toda a minha paixão: eu entrego-me a Ele mui livremente; Ele me comprou por um bom preço, Ele me conquistou com Seu grande amor, Ele me extasiou com Seus encantos inefáveis, então, eu me entrego a Ele”? Aqui há uma escolha mútua.

Eu gostaria que alguns de nossos amigos se abstivessem de fazer tal posição contra a doutrina que fala que Deus nos elegeu. Se eles o farão, apenas leia a Escritura com uma mente sem preconceitos; eu tenho a certeza de que a encontrará ali. Sempre parece

inexplicável para mim que aqueles que reivindicam o livre-arbítrio ao homem tão corajosamente, não admitem também o livre-arbítrio de Deus. Suponho que meus irmãos não gostariam de ter se casado com alguém com quem não tivessem escolhido, e por que Jesus Cristo não tem o direito de escolher a Sua própria Noiva? Por que Ele não poria o Seu amor onde Ele quisesse, e não teria o direito de exercer, de acordo com Sua própria mente soberana, a concessão de Seu coração e mão, a qual ninguém poderia, por qualquer meio, merecer? Sabido isso, Ele fará a Sua própria escolha, quer resistamos à doutrina ou não; pois Ele terá misericórdia de quem quiser ter misericórdia e terá compaixão de quem quiser ter compaixão.

Ao mesmo tempo, eu gostaria que aqueles amigos que acreditam nesta verdade, recebessem a outra, que também é verdadeira. Escolhemos a Cristo em retorno, e isso sem qualquer violação de nossa livre agência. Algumas pessoas não podem ver duas verdades de uma só vez; elas não conseguem entender que Deus fez toda a verdade ser dupla. A verdade tem muitos aspectos. Enquanto a predestinação Divina é verdade, a responsabilidade humana também é verdade; embora seja verdade que Cristo nos escolhe, também é verdade que a mente não-regenerada não O escolherá: “E não quereis vir a mim, para terdes vida”. Este é o pecado e a condenação do homem: “a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” [João 5:40, 3:19].

Estabeleçam isso, assim, em suas mentes, que quando Deus diz: “Eu vos despossei”, isso implica que há uma escolha abençoada em ambos os lados; e assim é um verdadeiro casamento.

3. A terceira reflexão é, que o casamento é fundamentado pelo amor. Onde a afeição mútua não existe, isso não é digno do nome de casamento. A dor e a angústia de tal relação seriam uma carga pesada para qualquer coração suportar; mas onde há verdadeiro e genuíno amor, este é o modo mais doce e mais feliz de vida. É uma das bênçãos do paraíso, que foi preservada para nós após a Queda. Sem amor, a vida conjugal deve ser como experimentar algumas das próprias dores do Inferno na terra. No contrato solene, que trouxe nossas almas esta noite a Deus, o casamento é sustentado, fundamentado, fortalecido e feito agradável pelo amor mútuo.

Eu preciso falar com você do amor de Deus? É um tema que dificilmente sou competente para falar. Você precisa sentar e derramar lágrimas devido a esse assunto com muita alegria, a alegria que enche o coração e faz com olhos chorem, mas quase aprisiona a

língua, pois é uma alegria profunda e inexprimível. “Ele me amou, e se entregou por mim”, “Como é grande o amor que o Pai nos concedeu”, “Como o Pai me amou, assim também Eu vos ame!” [Efésios 5:2; 1 João 3:1, 15:9]. Ah, a tarefa de declarar o amor de Deus superaria os poderes de um anjo. Certamente, será o nosso serviço abençoado ao longo das eras da eternidade compreender o amor de Deus; e, talvez, quando milhares de milhões de anos passarem sobre nossas almas felizes, nós ainda seremos mui afetados e maravilhados pelo amor, como fomos a princípio. A maravilha não diminui à medida que a examinamos; a familiaridade não pode torná-lo comum. Quanto mais nos aproximamos do amor de Deus, tanto mais profunda será a nossa admiração, assombro e temor. Será como uma surpresa grande que Deus amasse tais criaturas infieis, indignas e insensíveis como nós mesmos, ao final de dez mil anos como era no início, talvez até mais. Quanto mais profundamente chegamos a conhecer o amor de Deus mais plenamente vamos entender a bondade e a santidade do Senhor; assim a nossa maravilha crescerá e se expandirá. Mesmo no Céu, seremos tomados de surpresa e admiração pelo amor de Deus por nós. O arrebatamento aumentará a reverência que sentimos. Pois bem, amados irmãos, eu confio também que O amamos em retorno. Vocês nunca sentem uma terna afeição enquanto meditam sobre o Cristo de Deus? Quando, às vezes, vocês ouvem um sermão em que a querida afeição do Salvador é mostrada, vocês não sentem que surgem espontaneamente lágrimas de seu rosto? O vosso coração não dilata, às vezes, como se fosse incapaz de segurar as vossas emoções? Não há uma “alegria indizível e cheia de glória” que vem sobre vocês? Vocês não podem dizer:

*“Jesus, eu amo o Teu nome encantador,
Ele é música para os meus ouvidos;
Felizmente eu o cantaria tão alto,
Para que a Terra e o Céu o ouvissem”?*

Eu espero que você não precise cantar nesta noite: “Esta é uma questão que eu desejo saber”. Mas, eu confio que no silêncio solene de suas almas vocês possam dizer: “Tu sabes que te amo”; tristes pelo fado da pergunta ter sido feita, mas ainda assim, prontos para responder com Pedro: “Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo”. Ora, é impossível para você amar a Deus sem a forte evidência conclusiva de que Deus lhe ama. Certa vez conheci uma boa mulher que estava sujeita a muitas dúvidas e quando examinei a fundo sua dúvida era esta: ela sabia que amava a Cristo, mas ela tinha medo que Ele não a amava. “Oh!”, Eu disse, “esta é uma dúvida que nunca me incomodará; nunca, por qualquer possibilidade, porque eu estou certo disso, que o coração é tão naturalmente corrupto, que o amor a Deus nunca poderia chegar ali sem Deus, em primeiro lugar, o haver colocado lá. “Você pode

descansar bastante certa que se você ama a Deus, isso é um fruto e não uma raiz. É o fruto do amor de Deus por você, e ele não chegou ali pela força de qualquer bondade em você. Você pode concluir, com absoluta certeza, que Deus ama você, se você ama a Deus. Nunca houve qualquer dificuldade da parte de Deus. A dificuldade sempre foi de sua parte e agora que sua dificuldade se foi, nenhuma restou”. Oh, que nosso coração se alegre e seja preenchido com grande deleite, porque o Salvador nos amou e Se entregou por nós. Assim, percebemos a verdade do texto: “Eu vos desposei”.

4. A minha quarta observação é que este casamento requer determinadas relações mútuas. Eu não posso dizer “deveres”, pois as palavras parecem fora de lugar em ambos os lados. Como posso falar do grande Deus fazendo promessas de fidelidade? E, contudo, com reverência, deixe-me dizer isso exatamente dessa forma, pois em qualquer vocabulário mal consigo encontrar palavras para declarar isso. Quando Deus Se torna um marido, Ele Se compromete a realizar o papel de um marido. Quando Ele diz: “O teu Criador é o teu marido” [Isaías 54:5], você pode estar certo de que Ele não assume o relacionamento sem assumir (bem, devo dizê-lo) todas as responsabilidades que pertencem a um marido. A porção de Deus é nutrir, valorizar, proteger, defender e abençoar aqueles com quem Ele condescende, em infinita misericórdia, a entrar em união de casamento. Quando o Senhor Jesus Cristo tornou-Se o marido de Sua Igreja, Ele sentia que tinha uma obrigação e compromisso para conosco e na medida em que dívidas haviam sido contraídas, Ele as pagou.

*“Sim, disse o Filho, por ela Eu irei,
Através de todas as profundezas do pecado e aflição;
E mesmo na cruz ousei
Suportar as dores amargas da morte.”*

Ele nunca recuou de fazer qualquer daquelas obras amorosas que pertencem ao marido de Sua esposa escolhida. Ele exaltou a palavra “marido”, e ela se tornou mais cheia de significado do que nunca tivera antes, de modo que o apóstolo pôde vê-la brilhando sob uma nova luz e dizer: “Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” [Efésios 5:25]. Oh, sim! queridos amigos, há uma responsabilidade decorrente dessa relação e Jesus Cristo não Se afastou dela; você sabe que Ele não Se afastou. E agora, o que acontece com o nosso lado? A mulher deve reverenciar o marido e submeter-se a ele em todas as coisas. Essa é precisamente a nossa posição em relação Àquele que Se casou conosco. Deixe que a vontade de Jesus seja a nossa vontade. Deixe

que o Seu desejo seja a nossa lei. Nunca precisaremos ser fustigados no serviço, mas diremos:

***“É o amor que faz com que nossos pés dispostos
Movam-se em obediência rápida.”***

Oh, Cristão, se o Mestre condescende em dizer: “Eu Sou o teu Marido”, você nunca precisa se perguntar: “Qual é o meu dever?”. Mas você dirá: “O que posso fazer por Ele?”. A esposa amorosa não diz: “Qual é o meu dever?”, e fica friamente questionando o quão longe ela deve ir e quão pouco ela pode fazer, mas tudo o que ela pode fazer por aquele que é seu marido, ela fará e tudo o que ela puder pensar, cada coisa em que ela puder dedicar-se na tentativa de agradá-lo em todas as coisas, ela certamente o fará e realizará. E você e eu faremos o mesmo se compreendemos a nossa união com Cristo.

Oh, amados, não se tornem sentimentalistas e desperdicem as suas forças em sonhos tolos como alguns têm feito. Considerem isto enquanto esposas do Senhor: onde a família é numerosa, o trabalho é pesado e a responsabilidade é grande. Devo lembrá-los, se o tempo permitir, das palavras do rei Lemuel e do oráculo que lhe ensinou sua mãe. Tenham paciência comigo, pelo menos enquanto eu os advirto a ouvirem a sabedoria de uma mãe para com o seu filho, para que o coração do seu Marido possa confiar com segurança em vocês. Tenham cuidado para fornecer alimento para a sua família; coloquem as suas mãos no fuso; não deixem de ser diligentes e não comam o pão da preguiça. Estendam a mão aos pobres e estendam as duas mãos para os necessitados. Abram a boca com sabedoria e certifiquem-se de que a lei da bondade esteja em sua língua. E também não se esqueçam de vocês mesmos em relação a todos os deveres de sua posição, devem cumprir as suas obrigações para com o seu Senhor. Palavras curtas, mas poderosas, atos inigualáveis contam como Jesus nos amou. Que possamos esculpir a nossa canção de amor a Ele nos corações de alguns ternos filhinhos que são colocados em nosso caminho e são comprometidos aos nossos cuidados. Que a vida que agora vivemos na carne, pela fé no Filho de Deus, possa tornar-se um poema e uma grata resposta Àquele que nos amou e Se entregou por nós. Espero que agora entendamos que quando Deus diz: “Eu vos desposei”, isso exige responsabilidades mútuas.

5. Em quinto lugar, isso também envolve confidências mútuas. Como chamaremos de casamento aquilo em que marido e mulher são apenas duas pessoas mantendo a individualidade e como se fosse uma condição escrupulosa de contrato? Isso é totalmente estranho à ideia divina. Em um verdadeiro casamento, o marido e a mulher tornam-se um.

Doravante, as suas alegrias e as suas preocupações, suas esperanças e seus labores, suas dores e seus prazeres, levantam-se e misturam-se em fluxo. Irmãos, o Senhor nosso Deus disse que: “O segredo do Senhor é com aqueles que o temem; e ele lhes mostrará a sua aliança” [Salmos 25:14]. “Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo? [João 14:22]. Havia o segredo, porque existe uma união entre Cristo e Seu povo, que não há entre Cristo e o mundo.

Quão alegremente as palavras soam, elas são um anel prateado em si mesmas: “Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” [João 15:15]. Cristo não retém nada de você. Lembre-se de outra palavra dEle: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”. Oh, que deleite! Ele diz: “Vou preparar-vos lugar”. Ele lhes diz que Ele está indo preparar um lugar para eles, e então, diz: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito” — “Eu não mantenho segredos em relação a vocês, vocês são Meus próximos, Minha carne e Meus ossos. Eu saí da casa de Meu Pai em glória, para que Eu pudesse tornar-Me um com vocês, e Me manifestei e não escondi nada de vocês, mas revelei o Meu coração e Minha alma a vocês”.

Agora, Cristão, veja: você está na relação de um cônjuge e você deve abrir o seu coração para Cristo. Não, não vá e conte os segredos de seu coração aos seus próximos e nem para seus amigos, pois, de alguma forma ou de outra, o coração mais simpatizante não pode adentrar em toda a nossa dor. Há uma tristeza da qual o estranho não pode participar; mas nunca houve uma dor na qual Cristo não pudesse simpatizar. Faça do Senhor Jesus um Confidente: conte-Lhe tudo. Você é casado com Ele, desempenhe o papel de uma esposa que não mantém segredos, não esconde aflições nem alegrias; conte-Lhe tudo. Eu estava em uma casa ontem onde havia uma criancinha e foi dito dela: “Ela é uma criança tão engraçada”. Eu perguntei de que maneira e a mãe disse: “Bem, se ela cai e se machuca na cozinha, ela sempre subirá as escadas chorando e contando a alguém, e então ela desce e diz: ‘Eu contei a alguém’, e se ela está lá em cima, ela desce e diz a alguém, e quando volta age da mesma maneira, ‘eu disse a alguém’, e ela não chora mais”. Pois bem, eu pensei, devemos dizer a alguém, visto que é da natureza humana buscar ter simpatia, mas se nós sempre formos a Jesus, e Lhe dissermos tudo e não O deixarmos, podemos muitas vezes lançar o fardo e ser aliviados com uma grata canção. Façamos assim, e vamos com todas as nossas alegrias e todos os nossos problemas até Aquele que diz: “Eu vos desposei”. Eu sei que o Diabo dirá: “Ora, você não deve dizer ao Senhor o seu problema atual, pois ele é muito pequeno e, além disso, você sabe que agiu errado e que é o responsável por trazer este problema sobre si mesmo”. Bem, mas você contar dizer ao seu

marido, não é? E você não contará ao seu Senhor? Você não poderia contar a um mestre, mas você pode contar a um marido. Oh! não volte ao antigo estado legal de chamar Cristo *Baali*, mas chame-O de *Ishi*: “Meu homem, meu marido”, e ponha nEle a confiança que se espera que a mulher coloque sobre um marido que a ama afetosamente.

6. Devemos ir para um sexto ponto. Este casamento implica comunhão em todas as suas relações. Tudo o que o marido possui torna-se de sua esposa. Ela não pode ser pobre se ele for rico; e o pouco que ela tem, seja ela quem for, passa a ser dele também. Se ela está em dívida, seus débitos tornam-se seus. Quando Jesus Cristo tomou o Seu povo, deu-lhes tudo o que Ele tinha. Não há nada em Cristo que Ele não deu. É digno de observação que Ele deu à Sua igreja o Seu próprio nome! “Onde?”, diz você. Bem, existem duas passagens em Jeremias (23:6 e 33:16) que notavelmente ilustra isso. No primeiro diz: “Este será o seu nome, com o qual Deus o chamará...”, e no outro, “este é o nome com o qual Deus a chamará...”. Em ambas, o nome é idêntico. “Yahwéh Tsidkenu, o Senhor nossa justiça”. O quê, “ela será chamada”? Sim, como se Ele dissesse: “Ela terá o Meu nome e com o nome, é claro, todo o reconhecimento público do Seu interesse por ela e do interesse dela por Ele. Como tal, ela é participante de toda a Sua glória: Se Ele é um rei, ela é uma rainha, se Ele está no Céu, também “nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais” [Efésios 2:6]; se Ele é celeste, ela também deve conter a imagem celestial, se Ele é imortal, então, ela também o será; e estando Ele à mão direita do Pai, assim ela também estará altamente exaltada com Ele.

Agora, é dito apenas muito pouco quando eu acrescento que, portanto, o que temos pertence a Ele. Oh, é tão pouco, tão pouco, mas eu gostaria que fosse mais. “Oh, que Cristo não fosse tão glorioso como Ele é”, por vezes eu pensei. Este era quase um desejo mau, porém eu o tinha por bem, de modo que eu pudesse glorificá-IO. Oh, que Ele ainda fosse pobre, para que alguém O convidasse para um banquete! Oh, que Ele ainda estivesse neste mundo, para que alguém pudesse quebrar o vaso de alabastro com perfume e o despejasse sobre Sua cabeça! Mas Tu és tão grande, mui bendito Mestre, que não podemos fazer nada para engrandecer-Te! Tu és tão elevado, não podemos exaltar-Te! Tu és tão feliz, que não podemos abençoar-Te! No entanto, o que estou dizendo? É tudo um engano! Ele está aqui ainda. Ele chama cada um de Seu povo de “membros do Seu corpo”, e se vocês quiserem enriquecê-IO, ajudem os pobres; se vocês quiserem alimentá-IO, alimentem os famintos. Aqueles que vestem o nu, colocam vestes sobre o próprio Senhor. “Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim” [Mateus 25:45]. Espero que possamos cantar sem falsidade aquele verso do Dr. Watts:

*“E se eu pudesse fazer alguma reserva,
E o dever não chamasse,
Eu amo o meu Deus com zelo tão grande,
Que eu poderia dar-Lhe tudo.”*

7. A sétima observação, e então eu me absterei de permanecer sobre este ponto. A própria coroa de casamento é o prazer mútuo e complacência. A esposa de um nobre persa, depois de ter ido a uma festa que foi dada pelo grande Dario, foi perguntada por seu marido se ela não achava que Dario era o melhor homem do mundo. “Não”, ela disse, ela não pensava assim; ela nunca viu qualquer um no mundo que era comparável ao seu marido. E sem dúvida esta é exatamente a opinião que o marido tem de sua esposa e uma esposa de seu marido, onde o casamento é como deveria ser. Agora, certamente, Cristo nos dá uma grande porção. Lembro-me de meditar nessa passagem de Cânticos de Salomão, olhar para ela e pensar como poderia ser verdade, eu creio nela, e ainda assim não sou capaz de compreendê-la, me refiro àquele passagem em que Cristo diz: “Tu és toda formosa, meu amor, em ti não há mancha”. Oh, que olhos Ele deve ter! Nós dizemos que o amor é cego; mas isso não pode ser verdade no caso de Cristo, pois Ele vê todas as coisas. Ora, isso é como Ele é: Ele Se vê em nós. Ele não nos vê como somos, mas em Sua infinita graça Ele nos vê como seremos, como Kent canta:

*“Não como ela estava na Queda de Adão,
Quando o pecado e ruína cobriu a todos;
Mas, como ela ficará um dia,
Mais brilhante do que o raio do sol do meio dia.”*

O escultor diz que ele pode ver um busto em um bloco de mármore e que tudo o que tem a fazer é esculpir o mármore restante e fazer o busto aparecer. Assim, Cristo pode ver um ser perfeito em cada um de nós, se somos do Seu povo; e o que Ele está fazendo conosco a cada dia é tirando o que é supérfluo e nos tornando como Ele é. Ele pode nos ver como seremos um dia diante do trono de Deus no Céu, sem mácula, nem ruga e nem coisa semelhante. Ah! amado, Ele nos valoriza muito. Suas delícias estão com os filhos dos homens. Ele ama ouvir nosso louvor e ouvir a nossa oração. As canções de Seu povo são o Seu doce perfume e a comunhão com o Seu povo é como os canteiros de bálsamo, os canteiros de lírios, onde Ele apascenta. E quanto a nós, que somos o Seu povo, tenho a certeza que podemos dizer que não há prazer que pode ser igual à comunhão com Cristo. Nós temos tentado outras delícias — para nossa vergonha — tentamos algumas delas, mas depois de termos feito isso, nós encontramos que não há nada como o nosso Senhor,

“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, diz o pregador” [Eclesiastes 1:2], mas quando nos aproximamos de Cristo, nós não encontramos nenhuma vaidade ali, apenas posso dizer:

*“Onde existe tanta doçura
Como a que eu tenho provado em Teu amor,
Como a que eu encontrei em Ti?”*

O coração do Cristão é como a pomba de Noé: ela voa sobre o vasto oceano e não pode descansar a sola do seu pé até que volte para Cristo. Ele é o verdadeiro Noé, que estende a Sua mão e pega a pomba cansada e lhe concede descanso. Não há paz no mundo todo, senão em Cristo.

*“Não há tal coisa como o prazer aqui,
Meu Jesus é meu tudo;
Conforme Tu resplandesces ou desapareces,
Meus prazeres aumentam ou decaem.”*

Assim, então, por meio, por assim dizer, acariciamos a superfície desta frase deleitosa: “Eu vos desposei”.

II. Somente duas ou três sentenças sobre o segundo ponto. Até onde você e eu EXPERIMENTALMENTE entendemos isso?

Eu temo que alguns de vocês pensam que eu estou meio louco esta noite. Vocês estão dizendo: “Bem, eu não compreendo isso; sobre o que o homem está falando? Deus casado conosco! Cristo casado conosco! Eu não o compreendo isso!”. Deus tenha misericórdia de você, meu pobre ouvinte e lhe faça conhecê-LO! Mas deixe-me lhe dizer que há um segredo aqui que lhe faria mil vezes mais feliz do que todas as alegrias do mundo poderiam alguma vez fazer-lhe. Você me lembra o galo daquela fábula, que encontrou um diamante no monturo e quando o examinou, disse: “Eu preferiria ter encontrado um grão de cevada”. Isso estava de acordo com a sua natureza. É assim com você. Esta pérola preciosa da união a Deus parece ser de nenhum valor para você; um pouco de prazer mundano satisfará mais o seu gosto. Alguém poderia chorar ao pensar que haja tal ignorância da verdadeira alegria e do verdadeiro deleite! Oh, olhos cegos, aqueles que não podem ver beleza no Salvador! Oh! Frios corações de pedra, aqueles que não conseguem ver nenhuma beleza nEle! Jesus! Eles estão obcecados, estão loucos, os que não podem

amar-Te! É uma estranha vaidade dos filhos dos homens o pensar que eles podem agir sem Ti, que eles podem ver alguma luz para além de Ti, ó Sol da Justiça, ou qualquer coisa bela em todos os jardins do mundo à parte de Ti, Rosa de Sarom, Tu lírio dos vales! Oh, que eles Te conhecessem!

*“Mil dores perfuram a minha alma,
Ao pensar em todos aqueles que não Lhe pertencem.”*

Dirijo-me a qualquer um nesta noite, que, enquanto fingem ser pessoas religiosas, não são firmes quanto à sua fidelidade ao Senhor? Há muitos tais, e, ocasionalmente, os encontramos aqui. Eles não podem apaziguar a sua consciência sem alguma profissão espalhafatosa, assim, eles se unem a nós como ouvintes e espectadores na assembleia solene; mas eles nunca se unem à igreja, porque eles não têm devotamente entregado o seu coração a Cristo. Peça-lhes a razão, e sua resposta parece modesta, e ainda assim, a reserva que isso implica não é nada puro. Você nos diz que está com medo de que não ande de forma consistente? Não seria mais verdadeiro admitir que o seu relacionamento com o mundo, o seu serviço a Mamom, seus passatempos comuns e seus festejos ocasionais, inofensivos como tenta convencer-vos que eles são agora, se vistos à luz da esposa de Cristo, seriam tidos como mui vergonhosos? Enquanto os princípios do Cristianismo estão em causa, você os endossa com o seu credo particular, e você é “protestante” o suficiente para preferir as doutrinas mais evangélicas; mas a reserva em sua conduta é um indicativo claro de uma reserva mui fatal em seu caráter. Você pode admitir que Deus é o supremo, mas não o Senhor exclusivo do seu coração. Você daria ao altar do Senhor mais honra do que a qualquer outro altar, mas ainda assim não removeria os altos que profanam a terra. A sua opinião é que não há nenhum deus em toda a terra, senão o Deus de Israel, mas sua prática é a de curvar-se na casa de Rimom. Você deseja ter todas as promessas de Deus concedidas a você, mas decididamente se opõe a fazer quaisquer promessas em Seu santuário. É para tais como você que estes apelos graciosos são mui desagradáveis: “Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; pois eu vos desposei”. Nada em sua experiência corresponde a isso. Você fica distante como se estivesse ofendido. Devo adverti-lo, portanto, que Deus pode ser o seu Deus somente nestes laços de união pactual.

Mas, Cristão, eu falo com você. Você sabe alguma coisa sobre isso, a saber, que Deus é casado com você? Se você o sabe, você não pode dizer comigo: “Sim, e Ele tem sido um marido muito fiel a mim”? Agora, não há um de vocês que pode objetar a isso! Até agora Ele tem sido muito fiel a você e o que você tem sido para Ele? Quão bondoso e terno Ele

tem sido; quão fiel, generoso e compassivo! Em cada aflição sua, Ele foi angustiado e o anjo da Sua presença o salvou. Exatamente em sua maior necessidade, Ele veio em sua ajuda. Ele conduziu você através de todas as dificuldades até agora. Oh! você pode falar bem dEle, não pode? E, quanto ao Seu amor, Cristão, quanto ao Seu amor, o que você pensa sobre ele? Não é o Céu na Terra para você? Você não acha que é:

“O Céu, contemplar a Sua face, provar o Seu amor”?

Bem, então, fale bem dEle, falar bem dEle! Faça este mundo ouvir o Seu louvor! Toque o sino de prata para as orelhas surdas desta geração! Faça-os saber que seu Amado é o mais belo dentre os belos e faça-os perguntar: “ó mais formosa entre as mulheres, o que é o teu amado mais do que outro amado?” [Cânticos 5:9].

Quanto a você que não O conhece, eu gostaria de fazer-lhe esta pergunta, e você a responda por si mesmo. Você quer se casar com Cristo? Você deseja tê-lo? Oh! então, não haverá dificuldades no caminho da união. Se o teu coração segue a Cristo, Ele terá você. Se, quando tu concedes o leito de tua casa, tu Lhe dizes: “Querido Salvador, aqui está o meu coração, tome-o, lave-o, salve-me”, Ele te ouve. Seja tu quem fores, Ele não vai recusar-te. Oh, Ele te procura, busca-te! E quando tu procuras por Ele, esse é um sinal claro de que Ele já te encontrou. Ainda que tu ainda não O tenhas encontrado, mas Ele já te encontrou. A aliança de casamento está pronta. A fé é o anel de ouro, que é o sinal do vínculo matrimonial. Confie no Salvador! Confie nEle! Acabe com a confiança em tuas boas obras. Acabe com a dependência de teus méritos. Tire suas obras, teus méritos e descanse em paz sobre Ele somente, pois agora Ele diz enquanto te vê: “E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor” [Oséias 2:19-20]. Que Ele faça assim a cada um de vocês e que o Nome de Cristo seja glorificado para sempre. Amém!

Porção da Escritura Lida Antes do Sermão: Jeremias 3

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.**

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.